

7.08.07 - Tópicos Específicos de Educação

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JACOBINA – BA EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE: INTERSECCIONALIDADES E RECURSOS MULTIMÍDIAS**

Fernando Macedo da Silva<sup>1\*</sup>, Ana Lúcia Gomes da Silva<sup>2</sup>

1. Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pelo Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia (DCH IV – UNEB)
2. Professora Doutora da UNEB - Departamento de Ciências Humanas/Orientadora

**Resumo**

A pesquisa realizada toma a prática pedagógica docente como objeto de estudo e teve como objetivo central mapear as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica de Jacobina no trato com a diversidade, com ênfase nas interseccionalidades de gênero, raça/etnia e sexualidades. Realizou levantamento e categorização de material multimídia. O método adotado foi a pesquisa colaborativa *haja vista* que esta pressupõe a colaboração, autoria e coautoria entre pesquisadores e colaboradores. Como resultado foi produzido inventário de um quadro multimídias para subsidiar o trabalho com a diversidade em sala de aula. Utilizou-se o dispositivo *Ateliês de Pesquisa*, como espaço formativo e autoformativo e neles foi realizada a produção para aplicação de sequência didática interdisciplinar na sala de aula do ensino fundamental 2, a fim de ressignificar as práticas pedagógicas no cenário atual, considerando as pluralidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

**Autorização legal:** Parecer nº 144254215.3.0000.0057 Comitê de Ética em Pesquisa (UNEB) do projeto de pesquisa guarda-chuva da orientadora, intitulado: PROFISSÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PIEMONTE DA DIAMANTINA: formação, contextos de diversidade e práticas pedagógicas

**Palavras-chave:** Pesquisa educacional; *Ateliês de Pesquisa*; Pesquisa Colaborativa

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

**Trabalho selecionado para a JNIC:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG-UNEB)

**Introdução**

O estudo realizado está vinculado a pesquisa intitulada “Educação Básica no território do Piemonte da Diamantina: formação, contextos de diversidade e práticas pedagógicas” e nasce do diálogo entre bolsista e orientadora considerando a necessidade de realizar o desdobramento de estudo realizado anteriormente, intitulado: Educação Sexual na Educação Básica: formação em exercício submetido e aprovado pelo edital 010/2016 fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Este estudo toma como centralidade a interseccionalidade de gênero, sexualidades e raça/etnia, pois reconhecemos a interseccionalidade como princípio epistemológico-metodológico para lermos a realidade, considerando sua multidimensionalidade. Deste modo, pensarmos a problemática desses marcadores sociais das diferenças nas abordagens em sala de aula, exige compreender as categorias de gênero, raça e sexualidade interseccionadas, a fim de não esvaziarmos sua potencialidade como categoria individual, dicotomizada. O conceito de interseccionalidade foi cunhado por Kimberlé Crenshaw estudiosa afroestadunidense em 1989, embora a preocupação em estudar como o entrelace das diversas formas de diferenças seja anterior, tendo um de seus pontos iniciais nos anos 1970, traz assim, como um dos marcos o manifesto de 1977, do Combahee River Collective, que foi um movimento de feministas negras e lésbicas atuante ente 1973 e 1980, este coletivo defendia que a luta se articulasse contra as opressões sexual, de raça, gênero e demais opressões brotadas do racismo, heterossexismo e exploração de classe social.

Esse fenômeno de discriminação interseccional foi denominado por Kimberlé de *discriminação mista ou composta*, no artigo *A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero* (2004), [...] “já que as mulheres negras são afetadas, de maneira específica, pela combinação dessas duas formas diferentes de discriminação” (CRENSHAW, 2004. p. 13).

A pesquisa teve como principais objetivos levantar, categorizar e organizar os recursos multimídias acerca da referida temática que se constituem como acervo dos professores; realizar levantamento online e bibliográfico de recursos multimídias acerca da temática para a construção de um banco de dados online que subsidie as práticas pedagógicas no trato com a diversidade na perspectiva interseccional.

**Metodologia**

O método adotado nesta pesquisa foi a pesquisa colaborativa, a qual segundo Desgagné (2007) pressupõe que a colaboração entre pesquisadores e docentes práticos, emerge da constatação de que há um distanciamento entre o mundo do exercício da docência e o mundo da pesquisa que pretende abordá-lo. Assim

a pesquisa colaborativa é entendida por nós à luz de Desgagné (2007): uma pesquisa colaborativa supõe a contribuição dos professores em exercício no processo de investigação de um objeto de pesquisa, este frequentemente enquadrado por um ou mais pesquisadores universitários. O método da pesquisa-ação colaborativa tem então como principal contribuição o auxílio na resolução de problemas e situações que são sustados dentro do processo de investigação. Assim, o trabalho precisa constituir-se na parceria colaborativa entre pesquisador e colaboradores. Desta forma Medeiros (2018) salienta que o pesquisador precisa considerar as concepções que os professores participantes possuem da sua prática e formação, interessando-se pelas reflexões que eles/as fazem da sua atuação, procurando analisar como eles enfrentam as situações levando em consideração os recursos e os limites que eles apresentam.

O trabalho foi iniciado pela revisão sistemática com os descritores profissão docente e diversidade a fim de analisar as pesquisas realizadas com a temática. No desdobramento da pesquisa, a partir de pesquisa em sites e livros, foram elencados em quadro síntese filmes, músicas, vídeos e obras literárias, os quais foram descritos, categorizados, elaboradas ementas, a fim de compor um acervo para que os professores pudessem utilizá-los em suas aulas, de modo interdisciplinar.

Por fim, foram realizados como dispositivo de construção dos dados os Ateliês de Pesquisa com 9 (nove) professoras e 1 (uma) funcionária do setor administrativo da escola parceira. Os Ateliês de Pesquisa consistiram em encontros tematizados advindos das demandas do coletivo docente em que eram realizadas a leitura e discussão de textos, exposição e discussão acerca de recursos multimídias, relatos pessoais das práticas pedagógicas, com posterior escrita nos diários de bordo das participantes, para socialização das narrativas e debate nos Ateliês de Pesquisa, de modo a promover a reflexão das/com e sobre as práticas pedagógicas, além da discussão que cada tema desdobrava para novos Ateliês e das sequências didáticas elaboradas e aplicadas em sala de aula na perspectiva interdisciplinar para o trato com a diversidade com ênfase nas interseccionalidades de gênero, raça e sexualidade.

## Resultados e Discussão

A revisão sistemática com a temática da diversidade e profissão docente nas dimensões de gênero, sexualidades e raça/etnia, realizadas na Bahia com recorte temporal entre os anos 2007 e 2018, nos permitiu perceber que as dimensões de gênero e raça/etnia são mais pesquisadas com 5 (cinco) registros cada, as pesquisas que trabalham de forma interseccional aparecem em seguida com 3 (três) registros. As mulheres são quem mais pesquisam com 10 (dez) registros e a universidade que mais pesquisa é a UFBA com 7 (sete) registros seguida da UNEB com 4 (quatro). Este dado justifica a importância do tema e os desafios por elas apontados, a fim de que possamos dar visibilidade a este resultado como fecunda contribuição para ressignificar e alterar nossas práticas pedagógicas através da escuta e fazer colaborativos entre professores-pesquisadores da universidade e da educação básica.

Percebemos que estas pesquisas ao abordar as questões de gênero e sexualidade implicadas com a profissão docente, tomam as questões a partir da problematização das concepções de gênero, dos papéis de gênero, da sexualidade entendida como diversa, das questões étnico-raciais que são tomadas para pensar as culturas africanas, afro-brasileiras e as questões da negritude na escola e na sociedade e tem como ponto emergente a lei 10.639/03, as pesquisas vislumbram as questões a partir da necessidade de reflexão e reinvenção das práticas pedagógicas como forma de ressignificar os papéis de gênero, estigmas e preconceitos perpassando a formação e o exercício da docência, da relevância de tais temáticas para a formação docente como forma de tornar o contexto docente e as práticas menos hegemônicas.

As pesquisas que abordam as dimensões interseccionalizadas entre si e demais marcadores como raça/etnia e classe abordam ampliar o debate de modo relevante, pois é constatável a preocupação com novas práticas de formação e construção do conhecimento de modo a romper com as hierarquizações das formas de opressão. Pensemos então que, estes professores pesquisadores que buscam e apontam novos caminhos para o saber contribuem para reverter práticas hegemônicas e excludentes e na reversão de formas de opressão, construindo cenários possíveis de entender a diversidade e a diferença como naturais, desnaturalizando o machismo, a homofobia, racismo e todas as formas de opressão.

Estes resultados dialogam e contribuem com o nosso estudo, pois este se mostra relevante por ser realizado na Bahia, por ainda termos resultados incipientes, além de contribuir para melhor aprofundamento do tema estudado, amplia os resultados e diálogos com a área da educação na interface com a diversidade, considerando que a mesma seja tomada como princípio educativo e reflexivo da formação docente e consequentemente das práticas pedagógicas. Sendo a nossa original neste aspecto, por realizar este estudo na cidade de Jacobina no território do Piemonte, enquanto os outros estudos foram realizados em outros territórios, tendo sido a maioria na região metropolitana de Salvador, Portal do Sertão, Velho Chico e Sudoeste Baiano.

Os Ateliês de Pesquisa iniciados em 05 de junho de 2019 foram, realizados no Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda, ou Comuja, como é conhecido em Jacobina, quinzenalmente exceto em oportunidades excepcionais, às quartas-feiras no horário das Atividades Complementares (AC) dos professores.

Nos Ateliês de Pesquisa, nós, pesquisadores e colaboradores tecemos coletivamente ideias, ações e os caminhos deste estudo, sempre fazendo uso de vídeos, dinâmicas e músicas como forma de iniciar as atividades de forma afetiva, dinâmica e não hierarquizada. Deste modo como afirma Ana Lúcia G. Silva (2019) “[...] os participantes do Ateliê, se autorregulem num espaço-tempo onde os encontros acontecem, por propiciar experimentações acerca da profissão docente em contextos de diversidade.

Deste modo, nos cabe ressaltar que as práticas pedagógicas e as diversidades foram o foco central dos Ateliês de pesquisa. Falamos e refletimos acerca da inclusão, de gênero, sexualidade, raça/etnia e tantas outras dimensões da diferença, sempre em um movimento de escuta, de reflexão e de respeito pela fala, lugar do outro. Em um dos Ateliês, mais especificamente o Ateliê realizado no dia 10 de julho, em que abordamos a interseccionalidade como uma forma de refletirmos coletivamente as práticas pedagógicas e percebermos como a diversidade se presentifica na sala de aula e no contexto da escola, com a socialização de narrativas e reflexões potentes, as quais foram tomadas para pensar tais questões.

Ao iniciarmos a abordagem do texto elencado para o Ateliê, que abordou a interseccionalidade, cinema e sala de aula e discutirmos a presença de personagens negros e/ou LGBTQ+ nas produções audiovisuais algumas considerações pertinentes foram emergindo do coletivo. No início da discussão uma das participantes, a professora Jasmin refletiu o seguinte:

*Hoje eu tenho uma dificuldade na área de Língua portuguesa, embora eu seja graduada... pelo afastamento da área, né? Mas eu me lembro que para trabalhar na escola mesmo, no fundamental I a gente sempre tinha os mesmos textos, né? Menina bonita do laço de fita... aquela coisa toda do estereótipo pra se tratar essas questões de africanidade, de identidade negra, quer dizer, os mesmos contos, as mesmas músicas e tal, hoje Mauricio (de Souza) já pode ser uma referência, novos textos e novos contextos para que a gente esteja atenta pra esse olhar, porque muitas vezes a gente faz essa prática docente sem muita reflexão, né? Por que que se está sempre se tratando dessa questão? Não é só porque é bonitinha, não é só porque é um personagem novo, mas tem todo um discurso por trás disso.*

A reflexão suscita nos incita a pensar acerca dos estereótipos que já foram e ainda são empregados em recursos que muitas vezes são utilizados nas práticas pedagógicas tendendo a reforçar esses estereótipos. Acionamos Bhabha (2003) considerando o poder que o estereótipo tem de atuar como “modo de representação complexo, ambivalente e contraditório” (p.123). O estereótipo ele molda, cria um padrão representacional, como uma realidade que estigmatiza, oprime e segrega. É possível perceber a inquietação e expectativa de que este cenário mude por meio da inserção de novos personagens e novos contextos.

Consideramos que o passo inicial já foi dado para que esses sujeitos colaboradores, todas mulheres professoras, preocupadas com suas práticas pedagógicas e sua formação profissional, apontassem que o fazer docente precisa efetivamente se inserir nesta realidade diversa, cuja escola seja voltada para o reconhecimento e valorização das pluralidades, da não omissão e efetivação de práticas que desafiem as relações de saber-poder, enfrentando um sistema normativo, ainda marcado pelo racismo, sexismo, machismo, homofobia e todas as formas de opressão.

## **Conclusões**

Durante a efetivação da pesquisa estivemos envolvidos com as questões da diversidade e das diferenças, na realização da revisão sistemática, escrita de artigos e participação do grupo de pesquisa Difeba. Desde a realização da Revisão sistemática, em contato com as pesquisas realizadas a nível de mestrado e doutorado, percebemos que as questões da diversidade tem inquietado e demandado uma quantidade de esforços para empreender novas práticas e contextos educacionais que não apenas reconheça as dimensões das diversidades, mas que as contemple, que as tire da omissão e as oportunize protagonismo.

Percebemos que a interseccionalidade aparece neste aspecto, oferecendo suporte analítico e de reflexão para pensarmos a sobreposição dos diversos marcadores das diferenças, tendo na educação uma importante aliada para a deslegitimação de discursos e práticas, que oprimem e estigmatizam os sujeitos que não fazem parte do padrão e norma instituídos a partir das relações de poder pelas quais os mecanismos opressores são sustentados. Assim, a elaboração do quadro de recursos multimídias para as diversidades constitui-se como um suporte e uma estratégia, com a finalidade de possibilitar ampliar o acervo aos professores para ancorar suas práticas pedagógicas, discutindo as questões de raça/etnia, gênero, sexualidade e demais dimensões.

Os Ateliês de pesquisa realizados sob a perspectiva colaborativa, com um coletivo de professoras interessadas em aprender e compartilhar saberes, nos oportunizou perceber que as questões da diversidade de gênero, sexualidades raça/etnia, inclusão entre outras dimensões da identidade e da diferença vêm sendo investidas como fator relevante ao pensar as práticas pedagógicas, que no cenário atual precisam considerar as pluralidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, nas identidades múltiplas desses sujeitos que demandam reflexão e ação na construção de uma epistemologia da reversão dos sistemas opressores e contemplação das diferenças como cenário possível para uma educação diversa e inclusiva.

Os resultados apontaram ainda para o fazer colaborativo e reflexivo das docentes, haja vista que ao socializarem as sequências didáticas elaboradas e aplicadas, apresentaram aprendizagens potencializadoras, que mobilizaram docentes de outras áreas do conhecimento para um trabalho efetivamente colaborativo, na perspectiva interdisciplinar, embora, tenham apontado também os desafios ao longo do processo quanto a adesão dos colegas, além da efetiva e afetiva participação dos colegas e estudantes. A referida pesquisa ao objetivar estudar a realidade socioeducativa de forma coletiva, compreendendo e intervindo nos problemas reais, advindos de práticas sociais e pedagógicas em contextos de diversidade, apontou que nesse processo, investigadores, e profissionais da educação, podem trabalhar colaborativamente no sentido de aproximar as preocupações da academia às da escola, em prol da resolução de problemas vivenciados na realidade escolar. A pesquisa-ação colaborativa se mostrou adequada ao propósito das pesquisas cujos objetivos são o

empoderamento dos sujeitos para que como coautores das pesquisas/atividades, deem continuidade as ações, mesmo com a finalização das atividades desenvolvidas pela universidade e seus pesquisadores durante o tempo de duração da pesquisa.

### Referências bibliográficas

- AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte-MG: Letramento: Justificando, 2018.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- COMBAHEE RIVER COLLECTIVE STATEMENT. All the Women are White, All the Blacks are Men, But Some of us are Brave. In: HULL, Gloria; BELL, Patricia Scott; SMITH, Barbara (Eds.), Nova Iorque: **The Feminist Press.** 1982 [1977].
- Conselho Nacional de Saúde. (2016). **Resolução nº 510/2016.** Recuperado em 13 de agosto de 2018, de &60;http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf&62;
- CRENSHAW, Kimberlé Williams. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. **Stanford Law Review** 43(6), 1991, p. 1241–99.
- CRENSHAW, Kimberlé (2004). **A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero.** In. W. AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem.
- DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: A ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Université Laval, Québec-Canadá. Tradução Adir Luiz Ferreira Margarete Vale Sousa Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.
- LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pósmoderna.** Petropolis- RJ: Vozes, 1997.
- MEDEIROS, Marleide Alves de Oliveira. **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Identidade: desafios e implicações nas práticas pedagógicas.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Departamento de Ciências Humanas IV da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018.
- POCAHY, Fernando Altair. Interseccionalidade e educação: cartografias de uma prática conceito feminista. **Textura.** jan./jun. 2011, n.23, p. 18-30.
- PIMENTEL, Suzana Couto. Desafios da Pesquisa Colaborativa na Construção de uma Escola Inclusiva In: PIMENTEL, Susana Couto et al. (org.) **Universidade e Escola na Construção de Práticas Inclusivas.** Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2013.
- SILVA, Ana Lúcia Gomes da . O Método Cartográfico na pesquisa em educação: Ateliê de Pesquisa como dispositivo formativo e auto formativo. In: IV Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação - IV JORNEDUC, 9, 2019, Salvador, BA. **Anais** (on-line). Salvador: UFBA, 2019. <https://www.even3.com.br/anais/ivjorneduc/171800-(TRANS)MUTACAO--ARTE-E-CIENCIA-POR-CAMINHOS-TRANSDISCIPLINARES>. Acesso em: 21/09/2019 08:59
- SILVA, Ana Lúcia Gomes da; FILHO; Roberto Santos Teixeira. A Abordagem da educação sexual nos livros didáticos de biologia. **Anais do II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: políticas, práticas e formação**, p.345-360 19 a 21 de maio de 2015. ISSN: 2358-0151.